



## **CENSURA NA TV JAPONESA: O SILÊNCIO NOS ANIMES**

Lucas Mestrinheire Hungaro (PIBIC/CNPq/UEM), Roselene de Fatima Coito (Orientadora), e-mail: lucashungaro\_@hotmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas/  
Linguística / Maringá, PR.

**Palavras-chave:** Cultura japonesa, Censura, Análise do discurso

### **Resumo:**

Através da linguagem, o homem transforma a realidade em que vive e a si mesmo. O homem funda a existência humana, ou seja, confere-lhe sentido. E é essa capacidade do homem de atribuir sentidos que interessa à Análise do Discurso. A Análise do Discurso tem como objeto de estudo o discurso e seu sentido, fazendo com que o seu significado não seja relevante, ou seja, ela se interessa por estudar a “língua funcionando para a produção de sentidos”. Para Orlandi (1995), produzir sentidos também está na produção do silêncio, pois o silêncio é uma posição em que o sujeito se insere no sentido. Há sentido no silêncio, ou seja, o sentido está em uma posição fundamental e indissociável ao discurso. Tendo em vista tal questão, analisaremos o silêncio, que produz sentidos, nos animes japoneses. A palavra anime ou animê, no português brasileiro e animé, no português europeu, se diferencia em significado para os japoneses e para os ocidentais. Para os japoneses, são as várias formas de desenho animado sendo tanto estrangeiro quanto nacional. Para os ocidentais, refere-se a todo desenho animado vindo do Japão. Tendo os animes japoneses como uma imagem que se produz e que produz sentidos, serão analisados estes animes japoneses na revista em quadrinhos (mangas ou mangás, no Japão) em confronto com os mesmos animes que foram censurados na televisão japonesa, a fim de entender o apagamento de uma memória discursiva que poderia ter circulado na sociedade japonesa.

### **Introdução**

A cultura popular é produto de uma interação constante entre pessoas de determinadas regiões e recobre um sistema de padrões de crenças e comportamento de um povo. Nasceu da adaptação do homem ao ambiente onde vive e abrange inúmeras áreas de conhecimento: crenças, artes, moral, linguagem, ideias, hábitos, tradições, usos e costumes, artesanatos, folclore etc.



O Japão é um dos maiores exportadores do mundo de cultura popular. A cultura pop japonesa – (literatura, música, cinema etc.) conquistaram e conquistam popularidade em todo o mundo, e especialmente nos outros países asiáticos. Junto com o Reino Unido e com os Estados Unidos, o Japão é considerado uma superpotência cultural.

Em um primeiro momento, que aconteceu por volta dos anos 50 do século 20, ajudados por uma poderosa indústria cultural, encarregada de exportar a cultura americana, os quadrinhos ocidentais ou *comics* invadiram o mundo de forma incrível. Sem dar a menor chance de reação a qualquer outra cultura oponente, conquistaram milhares de leitores e influenciaram, com seu estilo, os autores de quadrinhos de todo o mundo, inclusive os japoneses.

No Japão, então, criaram-se os mangás, histórias em quadrinhos japonesas. Com uma enorme força no país, que se transformaria no maior mercado editorial do planeta, o mangá iniciou então sua saga rumo aos territórios estrangeiros. Disfarçado de mero entretenimento infantil, invadiu, a partir dos anos 70, os lares em todo o mundo, em forma de insuspeitáveis desenhos animados para crianças, os animes.

A palavra anime ou animê, no português brasileiro e animé, no português europeu, se diferencia em significado para os japoneses e para os ocidentais. Para os japoneses, são as várias formas de desenho animado sendo tanto estrangeiro quanto nacional. Para os ocidentais, refere-se a todo desenho animado vindo do Japão.

Ao contrário do que muitos pensam, o anime não é um gênero, mas um meio audiovisual, e no Japão se produz nesse meio, vários conteúdos dentro de todos os gêneros possíveis: comédia, terror, ficção científica etc., sexos (feminino e masculino) e faixas etárias (crianças e adultos). Diversos mangás dão origem aos animes que são exibidos na televisão, em vídeo ou nos cinemas, mas existe também o inverso: os animes se tornam uma edição de mangá.

Por ser uma cultura não-ocidental e mesmo assim fazer sucesso, os animes e mangás são alvos de crítica por parte da sociedade dos países do Ocidente, como por exemplo, nos animes, há uma forte presença de personagens andrógenos e homossexuais não se distinguindo dos personagens heterossexuais, sendo assim, mal interpretados, levando em muitos casos à censura e adaptação de personagens originais.

## **Materiais e métodos**

O percurso da metodologia é de leituras teóricas sobre o discurso, o silêncio e suas condições de aparecimento na sociedade japonesa, bem como análises deste silêncio ou destes silêncios como algo que apaga da memória discursiva não só os fatos da história bem como os sujeitos que constituem



essa história. E é a partir dos mangás que viraram animes que foi procurado analisar os silêncios e deles extrair a possibilidade de mais uma material de leitura em sala de aula, já que os mangás circulam não só na sociedade japonesa bem como da sociedade brasileira entre o público jovem.

## Resultados e Discussão

Analisando os animes e mangás, percebemos que houve censura tanto no Japão quanto em outros países, principalmente ocidentais (em especial Estados Unidos e Brasil).

No episódio #3, da nova versão remasterizada de Dragon Ball, quando Pícolo mata Goku (esquerda) e seu irmão Raditz (direita) ao mesmo tempo, o buraco aberto no peito de ambos e o sangue jorrando foi substituído por um hematoma roxo que nem de longe significa ter o peito aberto por um canhão de energia destrutiva.



Figura 1 - Cena original de Dragon Ball Z.



Figura 2 - Cena exibida pela televisão japonesa em Dragon Ball Kai.

Neste exemplo, pode-se dizer que a censura japonesa deve-se ao silenciamento do poder destrutivo da tecnologia, de armas radioativas, tendo em vista que é um país altamente tecnológico. Neste sentido, impede-se que circule os sentidos sobre a própria condição do país.

## Conclusões

Assim, pautados em Orlandi, propomos que a censura guarda relação com o silêncio e também com o interdito. Quanto ao silêncio, podemos afirmar que a censura impede a circulação dos sentidos localmente. E o silenciamento, num sentido menos estrutural e mais relativo, ao contexto histórico e social.



Como afirma Orlandi (1995), a censura é a proibição do formulável. Dado que é uma necessidade da estrutura da linguagem, a existência do silêncio, o dizer proibido, censurado, é uma manifestação cultural do silenciamento. Ainda a autora aponta para a censura como um proibido local: "Tomemos um exemplo desse silêncio local: a censura. Trata-se da produção do silêncio sob a forma fraca, isto é, é uma estratégia política circunstanciada em relação à política dos sentidos: é a produção do interdito, do proibido" (1995, p.76-77).

Ao traçarmos um paralelo, pudemos observar que, apesar de algumas produções sofrerem censura, em alguns casos, as emissoras de TV, editoras de mangás e equipes de dublagem no Brasil se livram de qualquer tipo de manifestação ética ou moral e adaptam de forma aceitável para a sociedade um produto agora destinado a um público verdadeiramente rentável: o próprio público infanto-juvenil, o que nos leva a questionar a censura, nem tanto relacionada ao público leitor, mas ao mecanismo de interesse histórico, político, econômico e social.

### **Agradecimentos**

Agradeço ao CNPq e a UEM pelo suporte e auxílio pelo PIBIC. Agradeço também a minha orientadora Roselene de Fatima Coito pela paciência e orientação em me ajudar na pesquisa.

### **Referências**

ORLANDI, Eni. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. Campinas, SP: UNICAMP, 1995.

Figura 1 – Disponível em <http://jovemnerd.com.br/nerd-news/cinema/dragon-ball-kai-sofre-censuras-no-japao/>. Acesso em 12/08/2014.

Figura 2 - Disponível em <http://jovemnerd.com.br/nerd-news/cinema/dragon-ball-kai-sofre-censuras-no-japao/>. Acesso em 12/08/2014.